

**ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA- ABRAMVET**

**O LEGADO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA VETERINÁRIA DO BRASIL**

\* Dr. Edino Camoleze

**"UM POVO SEM MEMÓRIA É UM POVO SEM FUTURO " *( Charles De Gaulle )***

**I - PARTE**

**I. PREÂMBULO.**

**VETERINÁRIO: O que somos ? De onde viemos ? Para que existimos ?**

**1. 1 O que somos ?**

A historiografia mundial escrita e compilada por antigos escritores e historiadores e assentada em livros e documentos históricos, em todos os tempos, desde os primórdios da história da humanidade, nos informa que o veterinário nasceu da necessidade da proteção, cura e tratamento da saúde animal. Assim, sendo denominado na sua gênese :

*Mulomedicus* (médico de bestas); *medicus pecuarius* (médico de gado); *equorum medicum* (médico militar), nomes integrantes da literatura grega do Séc. VI a.C. *Mariscal*, vernáculo céltico composto de: *mar´h* (cavalo) e *shalk* (servidor), dando origem na Germânia a *marshskalk*  (cuidador de cavalos). Na Gália *Maréchal* e no reino de Aragão, *mariscal .* Na França, *Maréchal Grossier* ( ferrador ) e *Maréchal Ferrant e Operant* ( ferrador e curador ). Na Inglaterra *Farrier: faber ferrarius (ferreiro).* Na Espanha, *Albéytar* proveniente de EB EBB Albeitar, famoso médico veterinário árabe, autor do livro *" Dos Simplices ".* A palavra viria de *al-baitar,* que significa(médico veterinário). Em Portugal, *Alveitar* que significava o correspondente na Espanha. *Hyppiatra*, na Grécia, cuidador de cavalos. *Veterinarius* ( Veterinário ), designação advinda do exército romano, cuja função era servir como cirurgião veterinário ligado a uma unidade militar. Como esses soldados tinham função especializadas, recebiam imunidade (*De Re Militari de Publius Tarruntenus Paternus).*

\* Médico Veterinário Militar - Cel Vet RR/1-EB. CRMV-RJ-4444. Ac Cadeira Nº 8 - Dr. Octávio Dupont - ABRAMVET

Também, *Lucius Junius Moderatus -* Columela ( Ano 4, d.C ) escritor romano, parece ter sido o primeiro a usar a expressão *veterinária medicina* para designar as pessoas encarregadas de curar cavalos e bestas.

Porém, etimologicamente a palavra que mais se aproxima de designação atual Médico Veterinário, vem de *Medicus Veterinarius,* utilizadas pelos romanos para se referir a *veterina* ( jumento ) ou a *veterinus* ( animal de carga ou tiro) e consequentemente, nomeando *"Veterinarius"* as pessoas que cuidavam desses animais*. ( MELO et al. Hist, Ciência, Saúde Manguinhos. vol 17, nº 1, Rio de Janeiro, 2010 ).*

Desse modo, etimologicamente em várias línguas, se explica a nossa desinência nos dias de hoje.

**1. 2 De onde viemos ?**

Perscrutando a história da criação do mundo, vê-se no livro de Gênesis, escrito por Deus e interpretado e relatado por Moisés, nas antigas escrituras, Velho Testamento, Capítulo IV, Versículos 1 e 2, que após serem expulsos do Éden, por castigo, por terem comido da fruta proibida, Adão e Eva constituíram a primeira família cristã da humanidade, criada pelo Arquiteto do Universo, com seus filhos Caim e Abel, constando que: Caim se tornou o primeiro lavrador da terra, e Abel o primeiro pastor de ovelhas. Assim, credita-se a Abel, que teve uma vida efêmera, como pastor, a origem da profissão, por sua destinação e intimidade pioneira com os primeiros animais*. ( MESOPOTÂNIA. Gen 2, 14).*

Na Mesopotâmia, atualmente Iraque, Oriente Médio, no Continente Asiático, considerada "Berço das Civilizações" viviam os povos Sumérios, Babilônios e Assírios que de certa forma ficaram conhecidos e destacaram-se nessas civilizações por atividades singulares e diferenciadas *: Sumérios* - Escrita simbólica utilizando placas de argila - escrita cuneiforme; construções de pirâmides, canalizações de rios e Zigurates, para armazenamento de produtos agrícolas e prática religiosa. *Assírios,* que se notabilizaram na arte da Guerra, temidos pelos seus inimigos pela bravura e cruéis e severos castigos que impunham a seus prisioneiros nas batalhas que venciam. Os assírios foram os primeiros povos a usar a Cavalaria como arma de Guerra. *Babilônios* - especialistas nos primeiros Códigos de Leis Sociais para controlar a Sociedade, sendo o "Código de Hamurabi" , no ano de 1 772 a.C. formulado pelo Imperador Hamurabi, um Compêndio legislativo de 14 partes, sendo os XIII e XIV capítulos dedicados à veterinária e aos animais ( *WINCLER, H. 1913* ). Desta fora, conforme os registros mais antigos contextualizados, parece que nascemos e viemos da terra do Crescente Fértil, a Mesopotâmia.

**1. 3 Para que existimos ?**

Uma pergunta simples para uma resposta extensa e complexa. Para explicá-la, filosófica e holisticamente, temos que nos socorrer da evolução das ciências física, natural, biológica e da tecnologia e seus atores e protagonistas milenares. O marco regulatório em que foi dividida a profissão em duas fases distintas: *empírica* e *moderna*, considerando a fase empírica aquela destituída de fundamentos científicos e tecnológicos, baseada na experiência e observação sensorial, desprovida da lógica, racionalidade e compreensão científica da causa e efeito; e a *moderna*, baseada no método científico que integra conceitos da física newtoniana, do cartesianismo e do empirismo moderno.

*A Veterinária Empírica*. Foi aquela praticada desde a Pré-história - o aparecimento do homem na terra - até a Idade Moderna, 1789, eclosão da Revolução Francesa, seculares período da história em que prevaleceram na formação do médico veterinário, em várias partes do mundo, os Códigos, Tratados e outras obras veterinárias, sem fundamentos científicos, assim sobressaindo e exaltando:

- O "Papiro de Kahun", encontrado no Egito em 1890, que inclui "*Ars Veterinaria*"- A Gênese e a Evolução da Medicina Animal, descreve fatos relacionados a arte de curar animais ocorridos há 4 000 anos a.C., indicando procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies animais;

- Os códigos de ESHN UNNA (1 900 a.C) e de HAMMURABI(1 700 a.C), originários da Babilônia, capital da antiga Mesopotâmia, onde são registrados referências à remuneração e às responsabilidades atribuídas aos "Médicos dos Animais";

- Obra *Res Rustica Libri XII,* trabalhos de Campo*,* de Lucius Junius Moderatus - CATO.; COLUMELLA ( 60 a 70 d.C ), escritor romano, que publicou em sua obra trabalhos sobre agricultura, pecuária e apicultura, e a cura dos animais;

- Tratado Enciclopédico HIPPIATRIKA, Séc VI, d.C, no Bizâncio, atualmente Istambul-Turquia, compilado de vários autores, contendo 420 artigos, sendo 121 escritos por Apsirto de Clazômenas, médico humano formado em Alexandria, tornando posteriormente Veterinário Chefe do Exército de Constantino VII, O MAGNO. É considerado no mundo Ocidental, o Pai da Medicina Veterinária. Nos escritos de Apsirtos, nessa longínqua era da história, já mencionava as doenças como: o mormo, enfisema pulmonar, tétano, cólicas, fraturas, a sangria com suas indicações e modalidades terapêuticas para tratamento, as beberagens e unguentos.

- Na mesma linha de HIPPIATRIKA, a obra " Artis Veterinariae sive disgestorum mulomedicinae " dos hipiatras Pelargonis ( 400 d.C ) e Publius Vegetius ( 450 d.C), tiveram grande influência na medicina veterinária na Grécia e em Roma,durante toda a Idade Média.

- Livro de Marescálcia. Livro escrito por Jordanus Ruffus no ano de 1250 que sistematizava e descrevia as doenças animais do ponto de vista patológico. Esse livro, tornou-se a " pedra angular " da profissão durante toda a Idade Média.

- Estudo Sistemático de Ibne Albeithar. Aconteceu no reinado de Afonso V de Aragão, no governo de Fernando e Isabel, ( 1500 ) o estudo básico, embora não acadêmico, para orientar a profissão do Albeithar, nos cargos públicos e no Exército Espanhol.

- Protoalbeiterado - Os reis católicos da Espanha, Fernando e Isabel, instituíram por decreto de 1500, o Tribunal do Protoalveitarato com a finalidade de regular a atividade: "nenhum alveitar, nem ferrador, nem outra pessoa alguma podia armartendas *ou* exercer cargos públicos sem antes ser examinado pessoalmente por alveitatores e ferradores maiores" *(Belzunegui, 1990)**.* O tribunal se manteve vigente por mais de três séculos. Segundo a historiografia espanhola, os estudos de Albeithar foram aproveitados para a fundação da primeira Escola de Veterinária de Lyon, França, 1762, por Claude Bourgelat.

Todos os trabalhos práticos, empíricos e experimentais desenvolvidos por veterinários, ferradores e outros profissionais afins referentes a animais, desde a Antiguidade (4 000 a.C.) até a Idade Moderna ( 1789 ), serviram de alicerce para a Veterinária Moderna *( KOSHIYAMA. Veterinária no Mundo. UFV,1999 )*

***A Veterinária Moderna.*** Não resta dúvida que a Veterinária moderna, racional, clássica e científica, fundamentada no método e bases científicas, surgiu na França, 1761, com a fundação da primeira Escola de Lyon. Coube a Claude Bourgelat, advogado, equitador e colecionador de cavalos, levado pela incidência e mortalidade de graves doenças que atingiam o rebanho francês, principalmente, bois, cavalos e ovelhas - epizootias - reunir e sistematizar todos os estudos e informações existentes sobre doença animal, nos diversos continentes, até então, sistematizando epistemologicamente os temas e organizando o ensino, com bases científicas modernas. A Ata Oficial de Fundação da Escola foi assinada em 04 ago de 1761, pelo Rei Luiz XV, dando início assim, a Nova Medicina Veterinária Mundial.

O curso inicial tinha a duração de quatro anos, divididas pelas estações do ano e as matérias ministradas eram essencialmente:

1º Ano - Inverno e Primavera: Anatomia, Osteologia, Miologia, Esplancnologia - Clinica Médica, interna e externa.

2º Ano - Verão e Outono: Conhecimento ao ar livre dos animais - Escolha de cavalos Botânica, farmácia e química - Conhecimento de doenças internas e externas e ataduras - Teoria e prática de operações manuais com o instrumento afiado e ardente nos corpos de animais vivos.

3º e 4º Anos. - Higiene - Ferrageamento e ferro. Previsto para um mínimo de dois anos.

**II - PARTE**

**A GUERRA DO PARAGUAI E A NECESSIDADE DE SE ORGANIZAR O SERVIÇO DE SAÚDE NO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

A guerra do Paraguai, também chamada Cisplatina, foi o maior confronto bélico entre países Sul-Americanos envolvendo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, durante um período de 6 anos - 1874 a 1870 -, e uma frente de combate aproximadamente de 2.130 km, na fronteira ocidental do Brasil, que se estendia de Montevidéu até Corumbá, sendo as calhas dos rios cisplatinos Paraguai, Paraná e Uruguai, as principais vias fluviais usadas para ações de combates, suporte logísticos e meios de transporte. Esse teatro de operações - TO, misto, constituído de terreno e rios, tropas a pé, montada e embarcadas, era formado de forças terrestres movidas pela cavalaria hipo ( 14 000 ) cavalos e muares e naval, navios e barcos ( 45 ) armados, movidos pelo vento e o vapor. Foi um laboratório experimental bélico para se reorganizar o Exército Brasileiro, no após guerra. *( AMARAL, A,MAURICIO. Logística EB Imperial, na Guerra da Tríplice Aliança, USC, Brasil )*

*Nessa época, a Guarda Nacional, conforme a sua reorganização de 1850, é que tinha maior prestígio e competia: “ defender a constituição, a liberdade, a independência e a integridade do Império; para manter a obediência às Leis, conservar ou estabelecer a ordem e a tranquilidade pública, e auxiliar o Exército de Linha na defesa das fronteiras e costa* ".

De inicio, o Exército Brasileiro Imperial, também chamado de 1ª Linha, era constituído dos seguintes militares: Exército Regular ( 24 000 ), Guarda Nacional ( 9 000 ) e Voluntários da Pátria ( 10 000 ), sob o Comando de Manuel Luiz Osório e posteriormente, Luiz Alves de Lima e Silva, Caxias. Caxias no seu Plano de Mobilização de militares para derrotar Solano Lopes pensava na convocação de 50 000 combatentes sendo: 35 000 infantes; 10 000 cavalarianos, 5 000 artilheiros e uma reserva mobilizável de 5 000, incorporados nos 1º, 2º e 3º Corpos de Exército, isto porque o Exército Paraguaio contava com mais de 80 000 militares, soldados e civis recrutados.

Na verdade, o Exército Brasileiro Imperial em 1864, no deflagrar da grande guerra, não gozava de prestigio junto ao governo imperial. Constituído de 24 000 militares, e mal organizado, aparelhado e equipado, deixava a desejar em instrução militar, víveres e forragens, serviço sanitário, saúde, fardamento, meios de transporte e armamentos e equipamentos adequados. *( FERRER, F. FURG. RS, 2005 ).*

Durante toda a Campanha que se iniciou em 1864 com a captura do navio " Marques de Olinda ", navio brasileiro mercante, e também o ataque ao Forte de Coimbra, em 12 de dez de 1864, até a Batalha final de Cerro Corá, 1º dez de 1870, quando Solano Lopez, capitulou, no Paraguai, mais de uma dezena de grandes batalhas foram travadas, destacando-se a batalha de Tuiuti, maio de 1866, a mais sangrenta e violenta, disputada em terreno alagadiço, em que participaram mais de 50 000 homens combatentes de infantaria, cavalaria e artilharia e milhares de animais de apoio e montaria.

Nesse cenário belicoso o mais temível pelos comandantes e combatentes não era o inimigo e sim a fome, as epidemias, o sanitarismo e a insalubridade do ambiente de combate. Esses inimigos invisíveis, mas presentes, que se abatiam sobre humanos e animais, nos diversos campos de batalha, eram ameaças constantes mais que canhões, rifles, espingardas, revólveres, lanças e espadas usadas na guerra.

Nesse contexto, enfocando principalmente o estado de Saúde, Sanitário e o Meio Ambiente, do Grande Teatro de Operações, que nos interessa particularmente, assim se expressaram nossos Comandantes e Chefes, durante a Grande Guerra:

- Quanto a fome humana: Sem a provisão regular de víveres e forragens pelo governo Imperial, os soldados passaram fome em grande parte da Campanha assim descrita por José Luiz Rodrigues da Silva, veterano da Guerra *" Os soldados espalhavam-se em várias direções em busca de alguma fruta silvestre ou raiz tuberosa,capazes de alimentação, e regressavam ainda mais enfraquecidos por não encontrarem coisa alguma. As baixas às enfermarias, por debilidade penetrante, tomavam vulto inquietador e multiplicando-se todos os dias. Os óbitos subiam a grande número; a contingência angustiosa invadia a divisão, que se desfalcava sensivelmente."*

- Quanto a fome animal: *Os animais utilizados na guerra, habituados à ração de alfafa e milho, sofriam além da peste, o excessivo calor e grande quantidade de vermes e parasitas do campo. Passavam fome devido à falta de forragens, que era indispensáveis, por causa das marchas da cavalaria feitas com frequência, que os deixavam doentes, magros e enfraquecidos*.

Quanto às epidemias*. As principais doenças que incidiam sobre os efetivos militares nos campos de batalha e que causaram mortes ( 13% ) no Exército foram: Cólera, Varíola, Tifo, Tuberculose, Tétano, Malária e Sarampo, agravadas pela falta de vacinas e medicamentos para tratá-las. Além disso a precariedade da falta de médicos e enfermeiros preparados para atuarem no campo de batalha.*

Em relação às epizootias. *Além da caquexia por falta de ração, as maiores mortalidades, cerca de 40 % do efetivo hipo empregado pela cavalaria e artilharia morreram de: peste equina, cólica, garrotilho, mormo, raiva e tétano, além de doenças parasitárias. Não havia veterinários para diagnóstico e tratamento das doenças. Quanto aos bovinos, a mortalidade maior eram tuberculose e febre aftosa.*

Quanto ao meio ambiente e sanitarismo. *De uma forma geral, devido ao clima subtropical úmido da região Sul, a tropa mal uniformizada e equipada sofria com o clima nos dias e noites de inverno. Além disso, sendo as batalhas travadas, em sua maioria em terrenos úmidos e alagados, a roupa molhada e suja, concorria com as febres e doenças respiratórias. Pela falta de inseticidas, as moscas e mosquitos hematófagos causavam incômodos durante o dia e à noite, além de serem vetores de doenças. Não havia água tratada, sendo servido aos humanos e animais, a proveniente de poços perfurados, poluída e contaminada por dejetos humanos e animais. As carcaças e despojos de animais mortos e cadáveres não sepultados concorriam para um meio ambiente insalubre e transmissor de doenças contagiosas e infecto-contagiosas.*

Face ao grande contingente de militares das tropas aliadas empregadas nas batalhas somando-se também, marinheiros, índios, escravos, mulheres e crianças, cerca de 262 mil pessoas, e efetivos de animais equinos, bovinos e asininos, essa profusão de humanos e animais, em constante movimentação entre essas nações, transformou a Região Sul da America Latina, do ponto de vista nosológico, no maior Centro Irradiador de Zoonoses do Continente para os demais países, de difícil controle sanitário e incalculáveis perdas econômicas para as nações participantes da Grande Guerra.

Nessa época, as grandes epidemias e epizootias grassava por todo o Brasil: cólera, febre amarela, malária, varíola, tuberculose, mormo, peste equina, febre aftosa etc, vitimando milhares de pessoas e animais. O sanitarismo era precário e a higiene individual e coletiva prejudicava a prevenção e controle de doenças contagiosas e infectocontagiosas. Não havia um Código Sanitário para a produção, controle e fiscalização de alimentos comercializados e vendidos à população. O quadro era calamitoso em todos os sentidos e carecia de urgências dos governantes.

**III - PARTE**

### A ESCOLA DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO - ESVEx

## Não temos nenhuma dúvida, analisando os documentos históricos e relatórios sanitários das Guerras do Prata (1825-1828) e Paraguai (1864-1870), especialmente, do médico cirurgião Brigadeiro ( Gen Bda ) *Dr. Maciel Feliciano Pereira de Carvalho* - Patriarca da Cirurgia Brasileira -, primeiro militar a chefiar o Corpo de Saúde do Exército, que o Serviço de Veterinária Militar, criado pelo Presidente Nilo Peçanha (Dec Nº 2.232, 06 jan de 1910), surgiu da necessidade estratégica, operacional e logística, sentida, desde o Império, para atender as deficiências do Exército em médicos, farmacêuticos, dentistas e enfermeiros (oficiais e praças) e modernização e operacionalização do Serviço, e melhor atendimento ao Exército, no tempo de guerra e de paz.

## Desta forma, categoricamente o Art. 2º, da 6ª Divisão do Departamento de Guerra que reorganizava o Exército determinava, ao Serviço de Saúde:

*a) a pratica de todas as medidas de hygiene applicaveis á saude da tropa e da cavalhada do Exercito;*

*b) o tratamento de todos os militares, doentes ou feridos, e tambem da cavalhada do Exercito;*

*c) assegurar aos hospitaes, enfermarias, laboratorios e corpos de tropa todo o pessoal, material, medicamentos, objectos de curativo e de agazalho necessarios ao serviço;*

*d) a direcção technica e administrativa dos estabelecimentos sanitarios do Exercito;*

*e) adquirir material sanitario de agazalho, de transporte, medicamentos, drogas e utensilios de saude ou quaesquer outros meios curativos para o tratamento das tropas;*

*f) a preparação e instrucção do pessoal para os serviços de saude.*

O Art 5º - Para a execução o Serviço de Saúde contará:

XIII. Escola Veterinária;

Art 6º - O Serviço de Saúde contará com os seguintes Quadros:

Quadro de Veterinária -

|  |  |
| --- | --- |
| Capitães............................................................................................................................... | 2 |
| Primeiros tenentes............................................................................................................... | 8 |
| Segundos tenentes.............................................................................................................. | 20 |
| Total | 30 |
|  |  |

Art. 22. Fica o Governo autorizado a crear uma Escola de Veterinaria para preparo dos profissionaes encarregados de vigiar pela conservação da cavalhada do Exercito.

Paragrapho único. Emquanto não houver profissionaes habilitados pelo referido estabelecimento, a admissão ao primeiro posto veterinario será feita por concurso entre profissionaes diplomados.

Ainda, em 1910, pelo Decreto nº 8.168 de 25 de agosto, foi aprovado outro regulamento complementar para o Serviço de Veterinária do Exército, que tinha por fim:

Art. 1º O serviço veterinário militar, incorporado ao de saúde do Exercito pela lei Nº. 1860, de 4 de janeiro de 1908, tem por fim:

a) o serviço de prophylaxia: destinado a preservar das enfermidades, por meio de rigorosa policia sanitaria, os animaes em estado de saude;

b) serviço clinico: destinado a ministrar aos animaes doentes o necessario tratamento.

Afora essa necessidade imperiosa do Exército, o Rio de Janeiro, capital do Império e outras províncias brasileiras, viviam estado de calamidades públicas pela incidência de grandes epidemias e crítico estado sanitário do meio ambiente e das populações. Não havia água tratada suficiente, coleta de lixo e tratamento do esgoto, concorrendo a falta desses serviços, para elevar o índice de doenças contagiosas e infectocontagiosas transmitidas e veiculadas por vetores ( insetos e animais ) e alimentos contaminados. A varíola, a cólera, a malária, a febre amarela, tuberculose, o tétano, o tifo, etc, eram as doenças que mais alarmavam e matavam a população; entre os animais, o mormo, a febre aftosa, a raiva, o tétano, o carbúnculo e a tuberculose, muitas dessas doenças importadas através de contingentes humanos e animais advindos da Guerra do Paraguai.

Diante desse quadro dantesco, onde a medicina era incipiente e que ainda predominavam as teorias telúrica e miasmática nos tratados e compêndios médicos, e que a novel bacteriológica surgia como recursos preventivos e curativos na produção de soros e vacinas no combate a essas zoonoses, surge no Laboratório de Microscopia e Bacteriologia do Exército *( LMBC, 1894),* os trabalhos científicos do Dr. João Muniz Barreto de Aragão, *( 1904 )* envolvendo animais e o homem; surge a gênese da Medicina Veterinária Militar.

Coube a Muniz e Aragão, junto com a 1ª Missão Militar Francesa de 1908, implantar e iniciar o Curso Prático de Veterinária Militar; em 1913, junto com a 2ª MMF, planejar e edificar a Escola de Veterinária do Exército; em 17 de jul de 1914, inaugurar e oficializar o Curso Prático de Veterinária; em 15 janeiro de 1917, formar a 1ª Turma de Veterinários militares e civis do Exército; em 27 de jun de 1921, inaugurar a Escola de Veterinária do Exército -EsVEx.

Por pioneiros, relevantes e profícuos serviços dedicados ao Exército, atos de bravura na Revolução de Canudos, e ao Desenvolvimento Científico Nacional, Muniz de Aragão foi pelo Decreto Presidencial Nº 2893, de 20 de dez, de 1940, condecorado Patrono do Serviço de Veterinária do Exército, e considerado *" Nome Universal* "nas palavras abalizadas de Emmanuel *Leclainche ,* da História da Medicina Veterinária.

A Escola de Veterinária do Exército e ao Dr Muniz de Aragão se devem:

- O ensino científico oficial veterinário no Brasil plasmado na Escola de Veterinária de Alfort, França, através da Missões Militares Francesas;

- A primeira turma de médicos veterinários, militares e civis, do Brasil;

- O primeiro Código de Defesa Sanitária Animal, Ministério da Agricultura,Indústria e Comércio, 1910;

- Os primeiros cursos de: Genética, 1948, ( Raul Briquet Junior); Inseminação Artificial, 1948 ( Antonio Mies Filho ); Tecnologia de Carnes, 1949 ( José Bifone ); Curso de Tecnologia de leite, 1949 ( João Abrantes Filho ); Curso de Avicultura, 1950 ( Cesar da Silva Guimarães ); Curso de Zootecnia Aplicada, 1953 ( Theofredo Lopes de Siqueira ), realizados na EsVEx

- A Inspeção de Alimentos e Análises Bromatológicas para dar Segurança Alimentar à tropa e os animais de guerra, sendo o primeiro Curso e Laboratório implantados na Escola no ano de 1960, pelo Maj Vet Roberval Barral Tavares, que depois se espalharam para todas as Regiões Militares, os LIABs, ( 12) Regionais;

- O Serviço de Veterinária do Zoobotânico, na fundação do COSAC, em 1964, feito pelos Cap Vet Paulo Henrique Pires da Luz e o Sgt Sidelmo Leão, após estágios de instrução, realizados no Fort Sermann, EEUU, no Panamá;

- Pioneiros trabalhos de irradiação para conservação de alimentos feitos na Escola, em parceria com o IME, pelos Cel Vet Henrique Faistein e Byron Áureo de Fernandes, sendo utilizados o milho e a batata, com aprovação do Protocolos Científicos Internacionais pela AIEA e CNEN, colocando o Brasil na vanguarda mundial na utilização da Energia Nuclear para fins pacíficos;

- Formação de Oficiais e praças em Ferrageamento animal, enfermagem, tecnologia e inspeção de alimentos, farmácia de produção de medicamentos solutos e injetáveis, produção de soros e vacinas, clínica de grandes e pequenos animais, gestor de granjas, reprodução animal etc, entre outras atividades do Serviço.

- Couberam ao Exército e a Veterinária militar, no período de 1917 a 1975, portanto 58 anos, desde a primeira turma formada até e a extinção da Escola, realizarem a maior Reforma Agrária que o pais já implementou. Em todo o território nacional, foram implantadas: 366 granjas, 09 Coudelarias e 12 fazendas militares, com atribuições e fins específicos. Nesses estabelecimentos, além da formação de pessoal de nível técnico para suas atividades, fomentou e aperfeiçoou-se a avicultura de corte e postura, a equinocultura, a bovinocultura, a suinocultura etc, com introdução raças de animais importados, inexistentes no Brasil, para seleção e melhoramento do rebanho nacional. Além desse papel colonizador, nas regiões mais longínquas do país, as Granjas Militares, como Núcleos de Desenvolvimento Sociais, serviram para os desenvolvimentos locais e consolidação das fronteiras, mormente, no Sul e Centro Oeste do Brasil.

Nesse particular, cabe destacar, com *Menção Honrosa*, os excelentes serviços prestado ao Exército e a EsVEx, pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária-ESAMV, (1910), atualmente Universidade Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, que com seus eminentes professores e doutores e suas formidáveis instalações e campos experimentais, ajudaram e colaboraram com o Exército nessa árdua e difícil missão de desenvolvimento educacional do país.

A Escola de Veterinária do Exército e a UFRRJ, muito se devem o atual estágio de desenvolvimento da agricultura e agropecuária nacional. Se temos hoje uma das maiores e melhores agropecuárias do mundo, atrelada ao agronegócio, responsável por 27% do PIB nacional, isso se deve a essa base científica e tecnológica imersa e projetada nas salas de aula e campos experimentais das EsVEx e ESAMV.

Infelizmente, no auge de suas atividades e produtividades educacionais, científicas e tecnológicas castrenses, sendo a Escola, uma das mais bem conceituadas e referenciadas do Brasil, na América Latina e no Mundo, por um erro crasso, associado à modernização da Cavalaria como arma de guerra; por ignorância, açodamento e autoritarismo do governo militar, num ato insano e transloucado que causou repúdio e muita revolta no meio civil e militar, a Escola foi extinta. ( Dec- Lei 200, 25 fev 1967/ Dec 75 442, 5 mar 75 ).

**Dr Edino Camoleze**

**Med Vet Mil - CRMV-RJ mat 4444**

**Acadêmico - Cad nº 8 - Dr. Otávio Dupont**

**ABRAMVET**

## 

## 

## 